

■ por Rosana Lopes

Paulo Coimbra - exemplo de obstinação

Há oito anos, quando o então recém-formado em Direito Paulo Coimbra, decidiu ir contra tudo e todos para advogar, ninguém poderia imaginar, nem ele mesmo, admite hoje, que em tão pouco tempo, com apenas 30 anos, conquistaria um currículo de fazer inveja a muitos veteranos da profissão. O título de Mestre e Doutorando em Direito Tributário, a carreira acadêmica como professor de Direito Tributário da PUC/MG, de Legislação Tributária da Fundação João Pinheiro, de Planejamento Tributário da Fundação Dom Cabral, sem citar outras de referência, a prática da advocacia empresarial como sócio do advogado Marcelo Tostes, no escritório Tostes & Coimbra e, para completar, sócio do renomado curso preparatório para concursos: o Ceajufe (Centro de Estudos na Área Jurídica Federal). Nascido em uma família de funcionários públicos - pai (José Antônio Silveira da Silva) e mãe (Maria Antonieta Coimbra Silva), professores concursados, irmãos Marco Túlio Coimbra, promotor de Justiça e Ana Paula, dentista da rede pública - para o caçula dos Coimbra, o destino no setor público parecia uma inevitável sujeição à prisão na tradição familiar. Durante os primeiros quatro anos de Faculdade (UFMG), Paulo conta que viveu enfiado nos porões da biblioteca, estudando para terminar o curso e imediatamente fazer um concurso público. Mas, o que nem ele mesmo sabia é que um convite feito no 8º período, pelo professor Celso Barbi Filho, para estagiar no escritório dele, mudaria definitivamente o rumo profissional da sua vida. "Para vivenciar a prática da advocacia, em princípio na área do

Direito Comercial, tive que modificar a rotina na maratona de estudos", diz Paulo. Hoje ele é enfático ao dizer que esse estágio foi determinante para a sua carreira. "Na convivência diária com o profissionalismo, ética e seriedade de Celso, descobri a vocação para advogar", fala com admiração pelo mestre, hoje já falecido. Após formado, Paulo conta que estava decidido: iria advogar, atividade incompatível com a carreira pública, sempre seguida pela família. Paulo explica: seu avô materno - Cesário Coimbra - era coletor de impostos no sul de Minas, sua mãe aposentou-se no Ministério da Fazenda, e ele se dedicaria à defesa dos contribuintes contra a voracidade do fisco. Para surpresa de Paulo, o patriarca da família apoiou sua decisão. Sem o apoio de sobrenomes na carreira advocatícia, disposto a contrariar as predições mais pessimistas, Paulo conta que arregaçou as mangas na construção de sua história. O que o jovem advogado também jamais imaginou é que se tornaria professor de Direito Tributário. Após a conclusão da Faculdade, "caiu de cara" nos estudos para prestar concurso para mestrado na UFMG, por entender, desde aquela época ser o magistério uma atividade complementar à advocacia e uma forma de desenvolver a formação acadêmica e profissional. Logo após sua aprovação, foi convidado para lecionar na Faculdade de Direito de Itaúna (1998/1999). Em 1998, exerceu a atividade de assessor do Tribunal de Justiça e, ao deixar essa função, teve que romper barreiras para montar o seu próprio escritório. Em 2001, já estabelecido na advocacia, fundiu seu escritório ao do também jovem advogado Marcelo Tostes, com quem divide, até hoje, uma carreira de sucessos. "Sociedade ideal que nos tem permitido realizar a advocacia empresarial com bons frutos", diz Paulo. Com toda essa trajetória e preocupação

Foto: Carlos Olimpia

Paulo Coimbra

pertinente a um profissional de respeito na atividade, fica fácil de entender por que ele foi convidado para ser sócio dos juizes federais: José Henrique Guaracy Rebelo, Cláudio José Costa Coelho, Itelmar Evangelista Raydan e Carlos Alberto Simões de Tomaz, e do promotor de justiça Franklin Higino, no Ceajufe. Um centro de formação profissional com cursos preparatórios para concursos públicos nas áreas Federal e Estadual, e exame da OAB. Além dos cursos preparatórios, o Ceajufe oferece, em 2004, curso de pós-graduação em Direito de Família e Sucessões e também em Direito Tributário. Com o diferencial de ser a única instituição do ramo com acadêmicos titulados em seu quadro societário (três mestres sócios), o Ceajufe tem assegurada sua qualidade acadêmica. Aliar todas essas atividades para um jovem ousado com espírito empreendedor, não parece ser tarefa impossível. Para concluir, Paulo afirma: "Tenho muito a agradecer a Deus pela conquista e o respeito de colegas profissionais e, sobretudo, da família, que foi fundamental na construção dessa carreira". ■

SERVIÇO

Ceajufe
R.: Marechal Deodoro, 167/Floresta
Tel.: (31) 3273-4002
BHte/MG
www.ceajufe.com.br